

Ata número **cinquenta e dois** da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades

Ao vigésimo segundo dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas e trinta minutos reuniu, sob a presidência de Maria Elisa Pratas Rodrigues, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, no Salão Nobre do edifício da União de Freguesias, em São Martinho do Bispo, Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos:

- I. Período antes da ordem do dia;
 - 1. Leitura e aprovação da ata nº 50
 - 2. Informação do Executivo

- II. Período da Ordem do dia:
 - 3. Relatório de gestão e Prestação de contas de 2024
 - 4. Primeira Alteração Orçamental
 - 5. Processo de desanexação da localidade de Carregais

Aberta a sessão pela Presidente de Mesa da Assembleia, e verificando-se a ausência da secretária Joana Balhau, foi mesma substituída por Celina Almeida.

Foi questionado se os membros da Assembleia teriam alguma questão a colocar antes do início da ordem de trabalhos.

Alcino Silva tomou a palavra e deixou uma nota se era possível fazer algumas hortas urbanas num terreno municipal que existe na nova urbanização nos casais.

Paulo Dias veio reforçar um pedido à Camara Municipal de Coimbra para alterar o método de recolha de monos. Questionou também o facto de a margem esquerda ter uma rede de transportes públicos degradados, que poderiam ser melhorados. Referiu também um possível o reordenamento de transito/estacionamento na freguesia, que está cada vez mais caótico.

João Ângelo deu a nota que as celebrações do 25 de abril já estavam a decorrer e gostaria que estivessem todos presentes.

O Presidente do Executivo tomou a palavras e respondeu a Alcino Silva para que o condomínio da urbanização endereçasse ao Presidente da Camara o pedido de utilização do lote que foi cedido à Camara Municipal. Em resposta a Paulo Dias referiu que a recolha de monos melhorou substancialmente nos últimos meses e que quando contactada, a Camara tem resolvido em 3 ou 4 dias, mas que as pessoas têm continuado a deixar os monos em qualquer local. Uma possível solução seria a colocação de equipamentos para deposição de resíduos urbanos. A Junta também tem ajudado com a recolha, informando as pessoas que podem deixar no espaço da Junta, onde serão recolhidos mais tarde pela Camara Municipal. Sobre os transportes públicos, têm chegado algumas reclamações de fregueses, sobre a privação de horários ou carreiras, devido à falta de autocarros/motoristas. Relativamente ao estacionamento, tem existido uma falha na reposição/manutenção de sinalização vertical, chegando em alguns casos a mais de 4 anos de espera. Sendo a mobilidade e transito uma competência da Camara Municipal, a Junta tem insistido para que a Camara Municipal coloque nova sinalização. Disse também, sobre o tema do transito que a CMC está a realizar um concurso para colocação de lombas em todo o concelho. Referiu também que as águas pluviais tem sido um problema nas ruas da freguesia por falta de infraestruturas de recolha de águas pluviais. Também respondeu ao João que as celebrações do 25 de abril realizam-se por todo o país, mas que infelizmente não iria estar presente em Coimbra, pois teria que ir à Assembleia da República. Bruno Batalha referiu que a recolha de monos até funciona bem, mas que as pessoas têm que deixar os monos à porta e que são rapidamente recolhidos. Mas que o é preciso inovar na comunicação e divulgação do serviço.

I - Período antes da Ordem do dia.

Ponto nº1 – Leitura e aprovação da ata nº 50.

Sendo a leitura da ata dispensada, esta foi colocada a votação e a ata nº 50 foi aprovada por unanimidade.

Ponto nº2 – Informações do Executivo.

João Ângelo questionou sobre os valores em dívida referentes aos contratos Interadministrativos.

O Presidente do Executivo tomou a palavra e informou a assembleia de que em abril estará regularizado.

Alcino Silva tomou a palavra e questionou sobre o saldo do FMES e como só foram apoiadas 6 famílias, gostaria de saber o que foi feito e como. Salientou a importância dos cabazes de natal e dos prémios de mérito, que tem impacto nas crianças mais novos, como incentivo ao estudo. Perguntou também se ainda se mantém a falta de enfermeiros para o apoio aos idosos, no centro de saúde de S. Martinho e referindo a saúde, gostaria de saber quais os objetivos específicos que o grupo de trabalho formado, pretende sobre a situação do hospital dos covões. Referiu também a inauguração do parque infantil do Espírito Santo das Touregas.

O PE respondeu que receberam algum dinheiro recentemente, mas que as IPSS têm receio de fazer propostas para utilização do fundo. Sobre o grupo de trabalho dos Covões, foram realizadas algumas reuniões, para que se possa apresentar um caderno de encargos ao presidente da administração do Hospital. O PE tem vários dados sobre os Covões, sobre consultas, médicos, enfermeiros, pessoal, mas disse que os Covões não voltar ao que eram antigamente, pois não existem diretrizes do governo para tal. Existem relatórios que dizem que depois das urgências dos Covões encerrarem em período noturno, o tempo de espera das urgências do HUC baixou, o que não se entende, pois como é que o tempo de espera diminui, se aumenta o fluxo de doentes? Depois falou-se um pouco sobre o atual método de atendimento de utentes nas urgências dos Covões, que neste momento é um sistema de urgência básico, que não tem médicos de especialidades e têm que dirigir aos HUC, muitas vezes em veículos próprios. Foi também referido que houveram comunicações do Conselho de Administração do HUC ao CODU, para não levar para os Covões, utentes com doenças agudas, sendo quase todos os utentes encaminhados para os HUC. Foi anunciado que brevemente irá haver mais uma reunião, da qual serão comunicados os resultados.

II - Período da ordem do dia:

Ponto nº1 - Relatório de gestão e Prestação de contas de 2024

Paulo Dias pediu a confirmação da rubrica onde vem a verba gasta com a semana cultural, cujo valor corrigido é de 56.500€ e se podemos dizer que este é o custo do valor das

semanas culturais. Perguntou também sobre a despesa do ano 2024, na rubrica de transferências correntes, pois aparecem valores diferentes no final do documento e gostaria de saber se está correto. Foi-lhe respondido que um dos valores era o orçamentado.

João Ângelo questionou sobre a diferença dos números de candidaturas às bolsas de estudo e o número de bolsas atribuídas.

Ricardo Silva questionou sobre os valores de obras não realizadas em 2024. Alcino Silva deu nota de que foi ultrapassado o valor de 1 milhão de euros e assim mostramos que, com a transferência de competências, conseguimos substituir ao município e realizar um trabalho melhor do que o município. E com este relatório de gestão, mostra também o grau de execução que temos.

O PE toma a palavra e respondeu ao Paulo Dias que existem situações que não estão incluídas naquele valor, como segurança, régies, aluguer de toldos e tendas, geradores e mais alguns equipamentos. Acrescentou ainda, que foi apresentado à Assembleia um relatório da semana cultural, com despesas e receitas. Mas para a próxima tem que se reduzir despesas e manter a qualidade. Ao João Ângelo, respondeu que houve bolsas que não cumpriam o regulamento, sendo assim excluídas do concurso. Em resposta a Ricardo Silva referiu que se ultrapassou o milhão de euros, porque houve muitas obras de 2023 que passaram para 2024 e a despesa e receita aumentou quase 1400000€. Sobre as notas do Alcino, remeteu para a mesma resposta dada ao Ricardo Silva.

Paulo Dias pediu a palavra e questionou se depois de assinar o uso de direito de superfície com o Esperança AC, se devemos continuar a pagar a água utilizada por eles.

O PE respondeu que é entendimento do executivo, que assim que entre em vigor, sejam eles a pagar essa despesa. O ponto 3 foi posto a votação e aprovado por unanimidade.

Ponto nº4 – Primeira Alteração Orçamental – integração do saldo de gerência de 2024

O ponto 4 foi posto a votação e aprovado por unanimidade.

Ponto nº5 – Processo de desanexação da localidade de Carregais

O PE explicou a situação do lugar de Carregais, onde referiu que desde 1965 que existiram várias tentativas de levar a avante este processo, mas que nenhum processo

chegou ao fim. Agora, com a lei 39 de 2021, no artigo 7º, ponto 2C, que diz que o território da freguesia deve ser contínuo e com o abaixo-assinado existente a favor da anexação do lugar na nossa freguesia, estão dados os passos necessários para chegar este processo à Assembleia da República, para que no próximo ato eleitoral autárquico (2029) já esteja resolvido. Além disso, as pessoas do lugar dos Carregais utilizam os serviços públicos na Freguesia da Ribeira de Frades, tal como utilizam as infraestruturas de Ribeira de Frades. João Ângelo veio dizer que não se podia votar a desanexação do lugar dos carregais nesta assembleia, gostava de saber qual a posição da União de Freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila e disse também que o artigo referido era sobre a criação de novas freguesias.

O PE respondeu não ia haver votação, que a interpretação sobre o artigo era incorreta, que o artigo diz “criação, modificação e extinção de freguesias” e que não se está a criar uma freguesia nova e sim a modificar uma freguesia, porque o território dos Carregais não é contíguo à UF de Taveiro, Ameal e Arzila.

Paulo Dias declarou que se as pessoas que residem nos Carregais quiserem integrar a nossa Freguesia, então devemos ir pelo caminho que os residentes desejam.

Ricardo Silva disse que o lugar dos Carregais não faz sentido existir nos moldes em que existe atualmente, principalmente não estando a cumprir o que está escrito na lei.

Paulo Dias reforçou que se houvesse uma manifestação da Assembleia, iria dar mais força ao manifesto/proposta. Foi lida a adenda à ordem de trabalhos (Ponto 4) e o reinício do processo de anexação foi aprovado por maioria. Fica registado em João Ângelo vai enviar uma declaração de voto.

A Presidente de Mesa deu a palavra a João Pedro que explicou o ponto de vista de alguns moradores da localidade de Carregais e que anteriormente, já houveram vários abaixo-assinados, contra e a favor, mas que vários assinantes eram pessoas que nunca viveram nos Carregais e que nem sequer tinham ligações ao local em causa. Acha que os Carregais devem pertencer à Freguesia a que sempre pertenceu, não de forma administrativa, mas de forma pragmática.

A Mesa:

Maria Elisa Pratas Rodrigues, Presidente da Assembleia de Freguesia

Maria Celina Almeida, Primeira Secretária

António Jorge do Vale Leitão Lemos, Segundo Secretário